



RELATÓRIO TÉCNICO DE ESTÁGIO VOLUNTÁRIO

BIANCA DE PAULA DOS SANTOS

Santa Cruz das Palmeiras – SP

2020

BIANCA DE PAULA DOS SANTOS

RELATÓRIO TÉCNICO DE ESTÁGIO VOLUNTÁRIO

Relatório final, apresentado ao Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente, como parte das exigências para a obtenção do certificado de estágio voluntário.

Orientador: Prof. Dr. Edris Queiroz
Lopes

Santa Cruz das Palmeiras – SP

2020

SUMÁRIO

1. Introdução	3
2. Objetivo	3
3. Os animais da sede da Fazenda Palmares	3
4. Atividades desenvolvidas	4
4.1. Rotina de alimentação	4
4.2. Limpeza	6
4.3. Enriquecimento ambiental	6
4.4. Laboratório	12
5. Conclusão	13

1. Introdução

O Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente (IBIMM) foi fundado em março de 2009 é uma organização não governamental sem fins lucrativos, de interesse multidisciplinar educacional e científico que desenvolve pesquisas, projetos, educação ambiental. Possui sede na cidade de Peruíbe-SP, litoral sul de São Paulo; tendo sede fixa na Fazenda Palmares em Santa Cruz das Palmeiras, que por autorização pelo CEUA para Educação ambiental, possui diferentes espécies de animais Silvestres como: Macaco Prego, Bugio, Saguis, Quatis, Araras, Teiú, Jiboia, Tarântula, Corujas, Tamanduá; alguns resgatados pela Polícia Ambiental e outros nascidos em cativeiros. O IBIMM está diretamente envolvido com projetos de conservação como o SOS Tubarões e SOS Tartarugas, além de ministrar cursos para graduados e graduandos em Biologia, Medicina Veterinária e áreas afins.

O trabalho do IBIMM consiste em transmitir informações e ações transdisciplinares na Educação Socioambiental, preservação da natureza, garantindo o bem-estar, proteção e cuidado dos animais pelo meio da Educação, Biologia, Ecoturismo, Ciência e Tecnologia, Medicina veterinária.

2. Objetivo

Adquirir conhecimento prático sobre a rotina de uma mantenedor, desenvolvendo habilidades de manejo de fauna, como alimentação, rotina de limpeza, segurança, enriquecimentos ambientais e todas as atividades relacionadas aos cuidados de animais silvestres em cativeiro. Obter também orientação de profissionais experientes expandindo conhecimentos prévios e criando conexões com pessoas que possuem o mesmo interesse e admiração por essa área e que poderão estar comigo durante minha jornada de crescimento pessoal e profissional.

3. Os animais da sede da Fazenda Palmares

O instituto estava responsável, durante meu período de estágio voluntário (15/11/2020 a 30/11/2020), por um total de 37 animais silvestres sendo divididos em:

- 20 AVES
 - 1 Periquitão-maracanã (*Psittacara leucophthalmus*)
 - 7 Corujas Suindara (*Tyto furcata*)
 - 2 Corujas Jacurutu (*Bubo virginianus*)

- 2 Corujas Mocho-diabo (*Asio stygius*)
- 1 Coruja do mato (*Megascops choliba*)
- 2 Araras Canindé (*Ara ararauna*)
- 1 Arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*)
- 1 Araracanga (*Ara macao*)
- 1 Gavião Carijó (*Rupornis magnirostris*)
- 2 Calopsitas (*Nymphicus hollandicus*)

- 4 MAMÍFEROS
 - 1 Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*)
 - 1 Quati (*Nasua nasua*)
 - 1 Bugio (*Alouatta caraya*)
 - 1 Macaco prego (*Sapajus apella*)

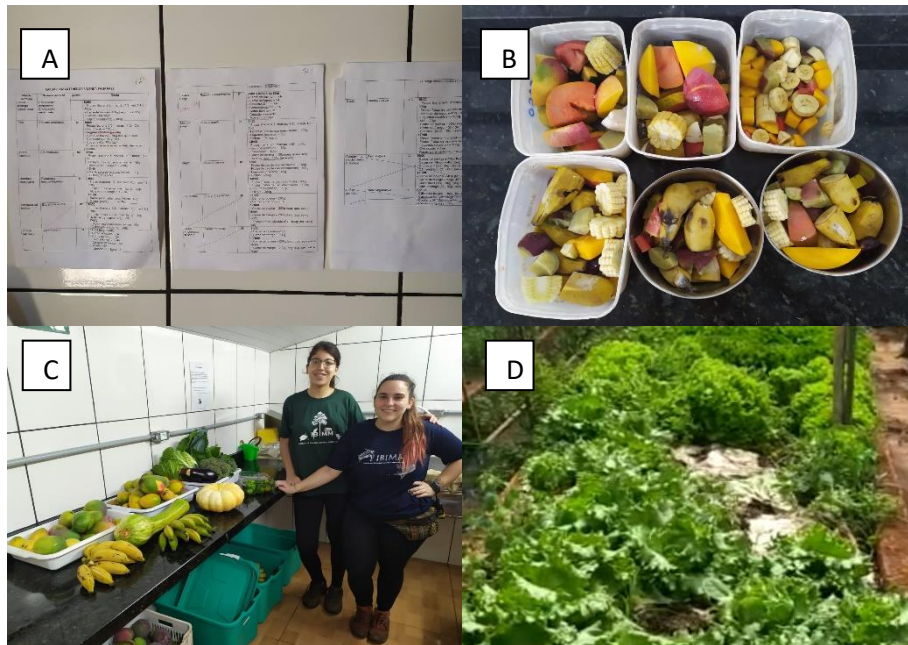
- Aproximadamente 13 RÉPTEIS
 - 3 Jacarés de papo amarelo (*Caiman latirostris*)
 - 1 Jibóia (*Boa constrictor*)
 - 1 Teiú (*Salvator marianae*)
 - 8 jabutis (salvo engano) – (*Chelonoidis carbonaria* e *C. denticulata*)

4. Atividades desenvolvidas

4.1. Rotina de alimentação

Os animais possuem horários pré determinados para serem alimentados e cardápio balanceado que atende as necessidades individuais de cada espécie. Uma tabela está afixada na parede da cozinha, onde as refeições são preparadas, com sugestões de alimentos que podem ser servidos permitindo substituições e diferentes combinações.

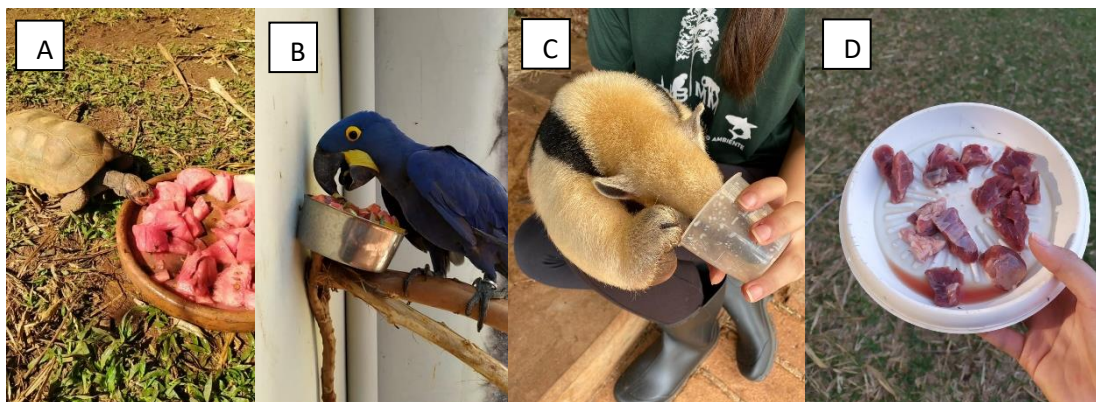
A localização da sede é privilegiada por ter ao seu redor uma extensa área verde repleta de árvores frutíferas e hortas que possibilitam a coleta de alimentos fresco e de qualidade para os animais. O que não pode ser colhido no local é comprado de fora, para isso uma lista de compras é feita semanalmente para que não falte nada durante o preparo dos alimentos.



Fonte: autora A – Cardápio afixado na parede da cozinha com informações nutricionais para cada espécie B – Refeições de alguns animais preparadas e separadas em potes nomeados C – Resultado de uma tarde de colheita na horta e pomar D – Horta com alimentos disponíveis para serem colhidos e usados para alimentar os animais

Durante o tempo que atuei voluntariamente na instituição acompanhei diariamente essa atividade, chegando de manhã e já iniciando o preparo da primeira refeição do dia para a maioria dos animais que incluiu frutas, tubérculos, verdura e leite. Sempre aprendendo sobre necessidades de cada um e predileções, as porções e composição das refeições variam de animal para animal. Cortamos os alimentos de maneira diferente de acordo com o porte do bicho, para uns era milho cru enquanto para outros cozido, fruta com casca para os macacos, mas descascada e picada para o quati, leite para a tamanduá; na vasilha de todos é adicionado um pouco de pó biotômico pela manhã. Foi importante observar alimentos que sobravam no cocho e trabalhando substituições para que o animal não ficasse sem comer bem.

A tarde as próximas refeições eram preparadas, procurando variar do que já tinha sido ofertado anteriormente e incluindo novos alimentos como rações e carne para as corujas e cupim para a tamanduá. No decorrer do dia outros “petiscos” poderiam ser ofertados quando utilizados no enriquecimento ambiental, como por exemplo sorvetes preparados especialmente para os animais e flores de hibisco; esses itens serão comentados quando for explicado sobre os enriquecimentos.



Fonte: autora A – Melancia ofertada para os jabutis B – Arara azul recebendo a primeira refeição do dia que incluiu frutas e hortaliças C – Tamanduá bebendo umas das porções de leite do dia D – Porção de carne para uma coruja

4.2. Limpeza

A limpeza é de extrema importância para a manutenção das instalações e para garantir a saúde e bem estar dos animais. Durante todas as atividades realizadas era tomado o cuidado de deixar tudo organizado e higienizado, na cozinha tinha um quadro com calendário semanal distribuindo as tarefas de limpeza e de outros cuidados ao longo da semana, mas mesmo assim todos os dias os recintos eram observados e ações eram tomadas se necessário, mesmo saindo da programação do quadro. Todo início de dia, antes da primeira refeição ser servida, os restos de alimentos do dia anterior não consumidos eram coletados e os cochos limpos. No dia específico ocorria a limpeza mais pesada dos recintos e das instalações próximas a eles e também a limpeza do biotério, que era feita uma vez por semana, e consistia na higienização de cada uma das caixas de camundongos, com a troca da serragem, adição de feno e abastecimento de água e ração, esses dois últimos sendo realizados diariamente também sempre que necessário, e separando os camundongos da caixa matriz para as caixas de engorda.



Fonte: autora A – Quadro de Planejamento semanal B – Biotério no processo de limpeza C – Higienização de uma das caixas de camundongo

4.3. Enriquecimentos ambientais

São ações que visam manter o bem estar dos animais e incentivar seus instintos naturais através de estímulos que podem ser sensoriais, alimentares, cognitivos, sociais e físicos. Os enriquecimentos são muito importantes para animais em cativeiro, auxiliando na diminuição do estresse dos animais, permitindo que tenham um ambiente mais acolhedor e apropriado para a sua espécie e possam se comportar de forma mais natural possível.

Ao desenvolver os enriquecimentos é importante ter em mente o animal para qual ele será direcionado, levando em consideração seus instintos e limitações, se preocupando sempre com a segurança do bicho, se atentando em não fornecer alguma coisa que possa ser usada com ferramenta para fuga ou para machucar tanto a si mesmo como companheiros de recinto e usando a imaginação sempre para promover os mais diversos tipos de estímulos.

No decorrer das duas semanas de estágio consegui desenvolver alguns enriquecimentos, procurando inspirações na internet e tentando replicar com os animais do IBIMM. Nem todos funcionaram da maneira esperada, mas tiveram aqueles que foram muito bem recebidos. A seguir descreverei todas as tentativas ao longo do período de estágio.

- No segundo dia de estágio acompanhamos o professor na colheita de frutas pelo parque e aproveitamos para pegar flores de hibisco e galhos de acerola para enriquecer o recinto da Arara azul e Araracanga (Curioso e Nina).



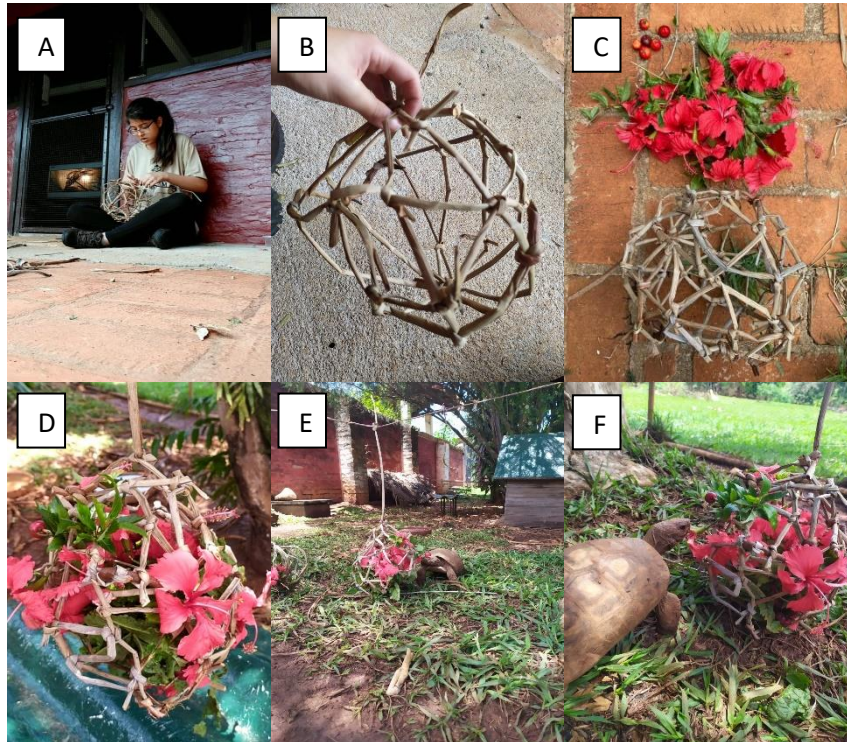
Fonte: autora A – Instalação dos galhos no recinto B – Professor Edris interagindo com a Nina C – Nina se alimentando das acerolas, aproveitando o enriquecimento

- Para essas duas araras também foi feito outro enriquecimento, dessa vez com coquinhos, foi colocado um cacho desses cocos para que elas pudessem se alimentar, simulando as condições de alimentação que vivenciariam na natureza.



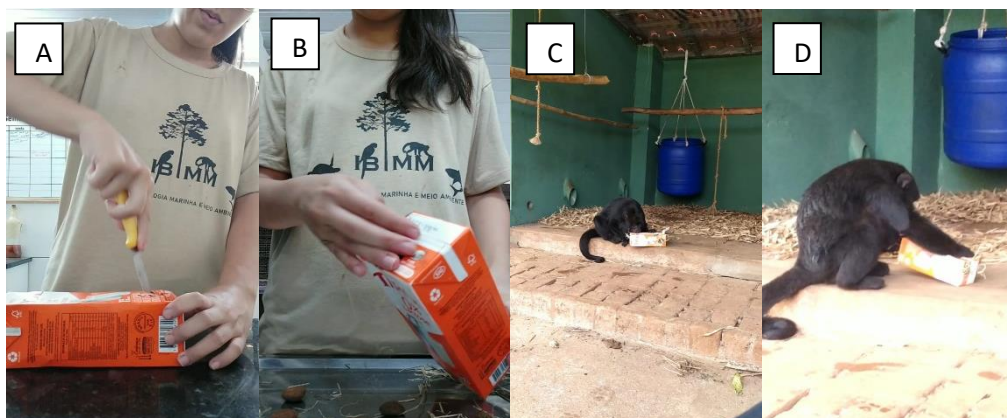
Fonte: autora A – Cacho de cocos instalado no recinto B – Nina e Curioso explorando a novidade e se alimentando dos cocos

- Em outro momento desenvolvi um enriquecimento para os jabutis, trançando cipó para fazer uma bola e preenchendo-a com flores de hibisco e acerolas. A instalação no recinto foi de forma a ficar um pouco suspenso do chão então balançava conforme eles tentavam se alimentar, a proposta era que eles recebessem alimentos não rotineiros de uma forma diferente e com um certo grau de dificuldade para estimulá-los.



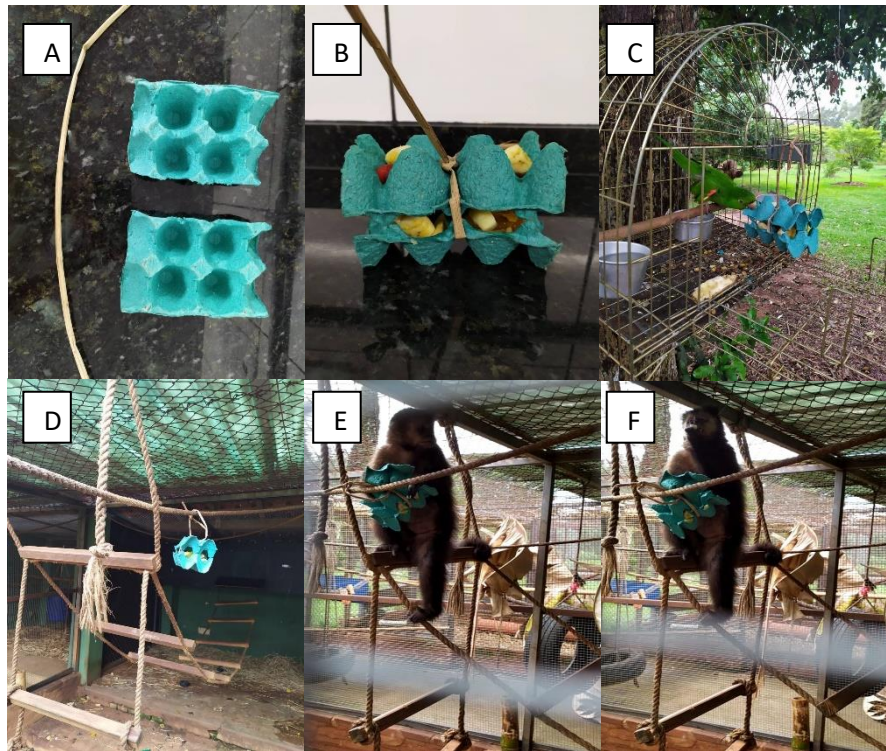
Fonte: autora A – O momento de trançar a bola com os cipós B – A bola no processo de finalização C – Flores de hibisco e acerolas que foram colocadas no interior da bola D – Enriquecimento pronto E – Instalado no recinto F – Jabuti fazendo uso do enriquecimento, se alimentando das flores.

- Para o bugio, o macaco Caco, utilizei uma caixa de leite, fazendo alguns buracos e preenchendo-a com feno e ração, petisco que o Caco já tinha mostrado grande interesse. Ele se entretive por um bom tempo tentando retirar as rações pelos buracos da caixa.



Fonte: autora A – Abrindo buracos na caixa B – Preenchendo-a com feno e ração C e D – Caco investigando a caixa e descobrindo as rações, tentando tirá-las do interior.

- Um novo enriquecimento foi pensado para o Rodolfo, um Jandara maracanã, porém não foi bem recebido, então retirei da gaiola dele e levei até o recinto do Jimmy, o macaco prego, que interagiu rapidamente, visto que o enriquecimento era bem simples para ele. Consistiu em utilizar uma caixa de ovos, um pedaço da bandeja em cima da outra amarradas e com comida no seu interior, o Rodolfo tentaria pegar os pedaços pelos espaços entre as bandejas, mas ele só bicou a caixa, não sendo saudável, por isso retirei.



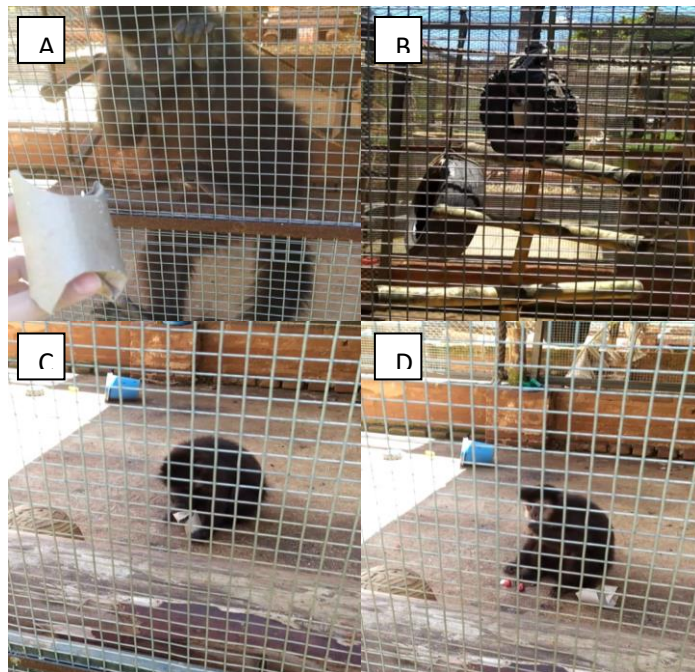
Fonte: autora A – Caixa de ovo e cipó B – caixa com frutas C – Oferecida para o Rodolfo que só bicou a caixa D – No recinto do Jimmy E – Jimmy investigando a caixa F – Se deliciando com as frutas que encontrou no interior.

- As araras Canindé ganharam um enriquecimento com pinha, que foram preenchidas com comidas e colocadas na grade do recinto, novamente para oferecer a comida de uma maneira diferenciada. Elas receberam muito e se ocuparam por um bom tempo.



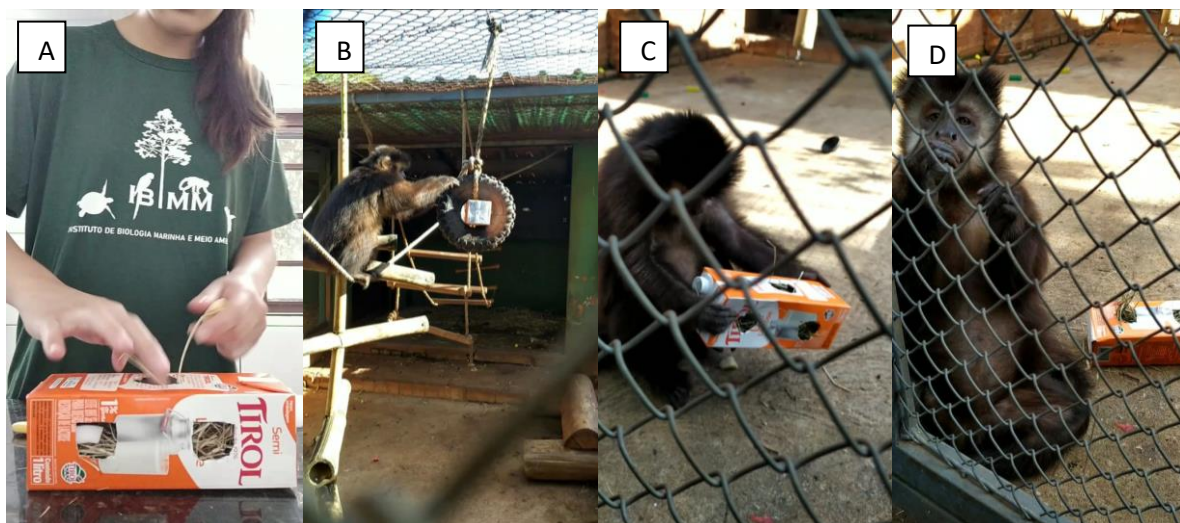
Fonte: autora A – Pinhas e alimentos utilizados para preenchê-las B – Montagem do enriquecimento C – Pinha afixada no recinto com as araras já se alimentando nelas.

- Pro Jimmy foi feito outro enriquecimento, mas dessa vez bem simples, como ele era o animal mais ativo, eu fazia algumas coisas simples só para entretê-lo mesmo que pouco. Dessa vez foi utilizado um rolo de papel higiênico que peguei do alojamento e coloquei algumas frutas picadas dentro, deixando no recinto em um local alto que fizesse ele escalar pelas cordas para alcançar.



Fonte: autora A – Eu mostrando o rolo para o Jimmy, para já causar curiosidade B – rolo colocado no pneu no alto do recinto C – Jimmy abrindo para descobrir o que tem dentro D – Jimmy se deliciando com as frutas.

- Esse foi, na minha opinião, o enriquecimento para o Jimmy de maior sucesso. O macaco ficou muito curioso sobre a caixa e entretido quando descobriu que conseguia retirar pedaços de frutas pelos buracos, mostrando suas preferências ao ir retirando vários pedaços até encontrar o de sua preferência, um coco. Cortei buracos na caixa de leite e a preenchi com feno e frutas, semelhante ao que fiz com o bugio.



Fonte: autora A – Colocando frutas na caixa B – Caixa presa no pneu do recinto C – Jimmy tentando tirar os pedaços de frutas D – Jimmy comendo um pedaço de coco

- As araras Canindé receberam outros enriquecimentos ao longo dos dias que passei lá. Trabalhando em conjunto com o professor e minha colega estagiária colocamos cacho de coco e também espeto de frutas.



Fonte: autora A – Frutas espetadas em galhos B – Professor colocando espeto no recinto C – Enriquecimento já instalado D – Cacho de cocos disponibilizado para as araras E – Uma delas observando nosso trabalho F – Arara com enriquecimento ao fundo

- Nos dias de muito calor procurávamos deixar os animais mais confortáveis, fornecendo preparados de frutas congeladas (“sorvete”) e banho de mangueira para diminuir a sensação térmica.



Fonte: autora A – O quati Kiwi se deliciando com um sorvete B – Nina se refrescando com o banho de mangueira C e D – Corujas tomando o banho de sol agendado no quadro e também recebendo banho de mangueira para se refrescarem

- O último enriquecimento que fiz foi novamente para o Jimmy, tentando desenvolver algo mais complexo com estímulo cognitivo. Ofereci uma garrafa pendurada no teto do recinto com acesso pela escada de cordas dele, repleta de frutas, porém presas com gravetos, ele deveria retirar os gravetos para que as frutas caíssem e ele conseguisse pegá-las na base da garrafa onde tinha uma abertura. Ofereci esse enriquecimento duas vezes em dias diferentes, nas duas ele se mostrou muito inteligente derrubando a garrafa para que ficasse mais fácil mexer nela do chão. Ele puxou muitos gravetos da garrafa, mas também a sacudiu e atirou pelo recinto conseguindo assim retirar vários pedaços das frutas. Não funcionou exatamente da maneira como imaginei, mas cumpriu a função de estimulá-lo e entretê-lo.



Fonte: autora A – Cortando a garrafa B – Mostrando a garrafa pronta e a abertura por onde as frutas serão retiradas C – Instalando o enriquecimento D – Jimmy investigando a garrafa após derrubá-la E – O Jimmy puxando os gravetos da garrafa F – Comendo um pedaço de fruta que retirou do enriquecimento

4.4. Laboratório

No laboratório desenvolvemos algumas atividades passadas a nós pelo professor Edris, uma delas foi a montagem de esqueletos de tartarugas marinhas que foi muito interessante fazer. Essa tarefa foi importante para relembrar o que já tínhamos aprendido anteriormente na graduação sobre anatomia, recordando os nomes dos ossos

e posições anatômicas. Também trabalhamos com espécimes de tubarões, em um deles realizando biometria e correndo chave para identifica-lo e em outro fazendo registro fotográfico dos dentículos dérmicos para inclusão no artigo que estava sendo realizado em parceria com o professor e a outra estagiária, o tema do artigo foi sobre os tubarões tigrés que o IBIMM recolheu em Peruíbe.



Fonte: autora A e B – Organizando os ossos e colando um a um C – Espécime de *Squalus megalops* que identificamos e realizamos biometria

5. Conclusão

As experiências que vivenciei durante o estágio voluntário foram muito valiosas e acrescentaram muito na minha vida, sei que servirão para ajudar no meu crescimento tanto pessoal quanto profissional. Foram momentos de trabalho árduo, mas que valeram a pena cada esforço, trabalhar em um ambiente tão natural foi agradabilíssimo e poder cuidar dos diversos animais dia após dia foi lindo e enriquecedor. Saio desse estágio com meu conhecimento sobre a área expandido, me sentindo mais preparada para embarcar no mercado de trabalho. Finalizei essa aventura já sentindo saudade e muito grata ao IBIMM e as pessoas envolvidas por tudo que obtive.

